

APRESENTAÇÃO

Lançamos aqui a mais nova edição da Revista Tempos Históricos, periódico científico do Programa de Pós-Graduação em História e do Curso de Graduação em História da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, referente ao primeiro semestre de 2018. Nas seções dossiê, artigos livres e resenhas encontram-se produções de excelente qualidade acadêmica, o que demonstra novamente o valor e a importância de nossa revista como veículo de divulgação no cenário científico brasileiro.

Nesta edição temos o Dossiê Temático “História social das propriedades”, organizado pelos professores Márcia Maria Menendes Motta (UFF) e Marcos Nestor Stein (UNIOESTE). São no total oito artigos, envolvendo diferentes questões e abordagens em relação ao tema em discussão. Importante dizer, o Conselho Editorial agradece todo o trabalho realizado pelos organizadores do dossiê.

Na seção dos artigos livres, apresentamos dez produções. Ao início temos “O modo de vida cenobítico e suas regras: as duas Regras dos Pais como exemplo de desenvolvimento do cenobitismo no Ocidente”, de Rossana Pinheiro-Jones. Debatendo a construção do modelo de vida monástico, a autora analisa regras compostas na Provença do século V. Ricardo Hiroyuki Shibata contribui aqui com “Epistolografia renascentista e sociabilidade aristocrática em Andrade Caminha”. Em seu texto o autor analisa duas epístolas de Pêro de Andrade Caminha (1520-1580), entrevedo as formas de comunicação do poeta no âmbito aristocrático das relações. Cristine Tedesco, na sequência, nos apresenta “História e Imagem: personificações do feminino na obra de Artemisia Gentileschi”. Tendo por base a análise das obras de Artemisia Gentileschi (1593-1654), a autora explora as representações e construções do feminino segundo a artista.

A seção continua com o trabalho “Entre rés e suplicantes: as libertas e as demandas judiciais na vila de Pitangui (1751-1792)”, de Ana Caroline Carvalho Miranda. A discussão contempla, através da investigação de ações cíveis, o papel das mulheres manumitidas na justiça local da vila de Pitangui, capitania de Minas Gerais, Brasil, no período de 1751 a 1792. Logo depois temos “Tornar-se historiador no Brasil oitocentista: a escrita da primeira história da Província do Ceará (1867)”, de Hugo Hruby. Investigando a obra do cearense Tristão de Alencar Araripe (1821–1908), o autor coloca em questão o movimento corrente

na Província do Ceará de sistematização e escrita dos acontecimentos locais. Na sequência temos “Evolucionismo, loucura e temporalidade a partir da obra de José María Ramos Mejía”, de Mauro Franco Neto. O autor problematiza a apropriação realizada pelo médico alienista e historiador argentino José María Ramos Mejía (1842-1914) da ciência evolucionista em sua historiografia.

Prosseguimos com “Os trabalhadores no Frigorífico Anglo de Pelotas no acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul: história, memória e fotografia”, de Aristeu Elisandro Machado Lopes e Mônica Renata Schmidt. Trata-se de criteriosa investigação sobre a história e a memória dos trabalhadores em uma das indústrias que se desenvolveram ao início do século XX no Rio Grande do Sul. Logo depois, temos o trabalho de Rodrigo Luis dos Santos, “Dissidências e continuidades no Partido Republicano Liberal no Rio Grande do Sul (considerações a partir da análise dos diretórios municipais de São Leopoldo e Novo Hamburgo)”. O artigo analisa as ações dos Diretórios Municipais de São Leopoldo e Novo Hamburgo do Partido Republicano Liberal, do Rio Grande do Sul, especialmente entre os anos 1932 e 1937. Na sequência temos o texto de Pedro Henrique Pedreira Campos, “A construção da hegemonia e a Hegemonia da construção: a formação das entidades nacionais dos empreiteiros de obras públicas e sua atuação junto ao Estado ampliado no Brasil (1956-1964)”. No âmbito dos anos 50 e 60, o autor analisa a organização e atuação dos empresários da construção civil na vida política do país. Por último, apresentamos “Mídias e juventudes: representações da juventude negra em propagandas”, de João Gabriel do Nascimento Nganga. Rastreamos diversas propagandas envolvendo a população negra em veículos de comunicação brasileiros no período de 2001 a 2010, o autor apresenta importantes reflexões sobre identidade e racismo.

Contamos na presente edição com duas resenhas de livros. Giuslane Francisca nos apresenta “História da África e do Brasil Afrodescendente”, obra de Ynaê Lopes dos Santos, edição de 2017. E Andrey Augusto Ribeiro Santos nos escreve sobre “Reel bad Arabs: how Hollywood vilifies a people”, de Jack G. Shaheen, edição de 2015.

Fechando a edição, temos a seção de resumos das dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em História da UNIOESTE no primeiro semestre de 2018.

CONSELHO EDITORIAL

O Conselho Editorial dedica a presente edição à memória de Alexandre Blankl Batista, colega do Curso de História da UNIOESTE, membro do Conselho Editorial da Revista Tempos Históricos, que infelizmente faleceu ao começo do presente ano.

Por fim, aos autores e pareceristas da Revista Tempos Históricos, recebam sempre o nosso muito obrigado pela valiosa contribuição de todos vocês.

Com votos de boas leituras,

Conselho Editorial